

AÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA CINEMATOGRAFICA PEDAGOGICAL ACTION IN HISTORY CLASSES: A CINEMATIC EXPERIENCE

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.18.1-6

Pedro Roberto de Jesus Lima ¹

RESUMO

Com o avanço acelerado da tecnologia, a educação enfrenta dilemas significativos, especialmente no contexto do ensino público contemporâneo, relacionados à integração de práticas metodológicas inovadoras. A necessidade de adaptação a novas tecnologias e a incorporação delas no ambiente educacional são desafios presentes. Nesse cenário, destaca-se o cinema como uma ferramenta de ensino multidisciplinar, apresentando potencial para aprimorar a abordagem pedagógica, particularmente quando vinculado a obras cinematográficas relacionadas a períodos históricos específicos. Este artigo fundamenta-se na premissa de que o cinema desempenha uma função estratégica na prática pedagógica do educador, oferecendo uma abordagem inovadora para promover a aprendizagem. A análise crítica de obras cinematográficas em sala de aula pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre eventos históricos, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e contextualizada. Além disso, reconhece-se o cinema como uma ferramenta que pode contribuir para aprimorar a dinâmica intergrupar no ambiente escolar, promovendo uma sociedade mais colaborativa e integrada. A pesquisa bibliográfica foi empregada como método para fornecer um embasamento teórico sólido, destacando as contribuições e o potencial do cinema como instrumento educacional. Em síntese, este estudo destaca a importância do cinema como uma ferramenta pedagógica valiosa, capaz de superar desafios educacionais contemporâneos, promovendo uma abordagem mais dinâmica e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; História; Cinema.

ABSTRACT

With the accelerated advancement of technology, education faces significant dilemmas, especially in the context of contemporary public teaching, related to the integration of innovative methodological practices. The need to adapt to new technologies and incorporate them into the educational environment poses ongoing challenges. In this scenario, cinema stands out as a multidisciplinary teaching tool, presenting potential to enhance pedagogical approaches, particularly when linked to cinematographic works related to specific historical periods. This article is based on the premise that cinema plays a strategic role in the educator's pedagogical practice, offering an innovative approach to promote learning. The critical analysis of cinematic works in the classroom can enrich students' understanding of historical events, providing a more engaging and contextualized learning experience. Furthermore, cinema is recognized as a tool that can contribute to improving intergroup dynamics in the school environment, fostering a more collaborative and integrated society. Bibliographic research was employed as a method to provide a solid theoretical foundation, highlighting the contributions and potential of cinema as an educational instrument. In summary, this study emphasizes the importance of cinema as a valuable pedagogical tool capable of overcoming contemporary educational challenges, promoting a more dynamic and effective approach to the teaching-learning process.

KEYWORDS: Pedagogy; History; Cinema.

Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador – Salvador. Graduado em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira – FAT – Feira de Santana. Graduado em Pedagogia pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC. **E-MAIL:** pedrorj-lima@hotmail.com. **CURRICULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8141124454442550.

INTRODUÇÃO

Em meio à transformação da sociedade e ao avanço tecnológico, surgem possíveis implicações para aprimorar a educação, especialmente com a introdução de mecanismos tecnológicos no ambiente educacional, visando contextualizar o conteúdo em sala de aula para os alunos.

Nesse cenário, a escola busca complementar as informações por meio da filmografia, demandando ação pedagógica, um espaço apropriado e uma comunicação eficaz no contexto escolar e histórico. A metodologia adotada na pesquisa bibliográfica sobre o tema envolve a leitura de obras relacionadas à história, cinema e educação na esfera da escola pública.

O filme é associado ao ensino de história como um instrumento de inclusão social, especialmente no setor público, com objetivos voltados para o desenvolvimento criativo e reflexivo dos educandos, impulsionando a criticidade intelectual e a consciência político-social.

Conforme afirmado por Reis (2017), a pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010), constitui um levantamento abrangente de toda a bibliografia já publicada, incluindo livros, revistas, publicações avulsas e mídia escrita (Reis, 2017 apud MARCONI, LAKATOS, 2010, p.44-45).

No âmbito da pesquisa em questão, há uma análise da perspectiva do cinema em sala de aula na escola pública, enfocando a dialética no desenvolvimento da criticidade do educando e sua adaptação às transformações socioculturais.

HISTÓRIA COM CINEMA

Atualmente o educador, ainda se encontra sem capacitação devida com as novas tecnologias, ao trabalho pedagógico, desenvolvido em sala de aula, relacionando conteúdo histórico e cinema.

Para Klammer et al (2006) existe uma necessidade de formação dos indivíduos críticos e conscientes,

formadores de criticidade, integrantes de uma sociedade, em que a escola propicia um diálogo, com cinema, contribuindo na problematização do filme conteúdo.

Historicamente o cinema tem relação com documento/arquivo das atividades/costumes das épocas vivenciadas. Em que imagens de pinturas, passa a sobrepor a movimentação no cinema, adquirindo potencialidade, porém tendo peculiaridades na reprodução/distribuição, possibilitando diversidade de gêneros e estilos, em momentos sócio histórico-cultural. (Leal, 2017, p.8-9).

Entre o final do século XIX e, no decorrer do século XX, a sociedade teve o cinema como entretenimento na compreensão do mundo, tendo na atualidade, como fonte material, no processo de ensino e aprendizagem de história. (Fonseca, 2009, p. 189)

Para Fonseca (2009), não se pode confundir documentários, com compromissos historiográficos: Devemos estar atentos à linguagem própria da cinematografia, que não tem compromisso com historiografia. Os filmes, mesmo aqueles chamados “históricos” ou “documentários”, não podem ser confundidos com obras historiográficas. Logo, exigem de nós postura crítica e problematizadora, assim como em relação às demais fontes históricas. Vários autores têm abordado as possibilidades metodológicas, as vantagens e os problemas da incorporação do cinema no ensino de História. (Fonseca, 2009, p.198).

Em relação aos documentários fictícios, segundo Bernadete e Ramos, não são reproduções de uma realidade, e sim interpretações da realidade, entretanto, o filme documentário existe em si, uma carga de subjetividade, como cita os autores:

O principal problema que o historiador deve enfrentar é o do conteúdo do filme, é o da veracidade da fonte, o filme em si não representa tanto quanto qualquer documento velho ou novo, uma prova de verdade. Toda a crítica externa e interna que a metodologia da história impõe ao manuscrito, quanto impõe igualmente ao filme. Todos podem ser igualmente

falsos, todos podem ser montados, todos podem conter verdades e inverdades. (Bernadete; Ramos, 1992, p.205)

E Pinto (2004) sobre subjetividade afirma que todo filme histórico é uma representação do passado e, portanto, um discurso sobre o mesmo e, como tal, está imbuído de subjetividade. Para se captar o seu conteúdo histórico é necessário que o historiador, primeira e momentaneamente, renuncie á busca objetiva da verdade histórica.

A quem deu uma visibilidade importante no campo historiográfico, com o cinema, foi o historiador Marc Ferro (2010):

A despeito das desconfianças que os historiadores nutriam em função das possíveis manipulações das imagens, Marc Ferro apresentou o filme como um novo e importante objeto para o estudo do passado. (Oliveira et al, 2012, p. 31 apud FERRO, 2010).

Ele ainda propõe que se deve analisar no filme, principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é o filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa. (Oliveira et al, 2012, p.38, apud FERRO, 2010, P.33)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História sugerem:

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas á época que retrata. [...] Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que á maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. (Guimarães, 2009, p. 2007 apud PCNs, 1998, p. 88-89).

O educador em nossa sociedade, é visto como mágico a mais, como o método de ensino que, não acompanha as mudanças e surgimento, no mesmo ritmo que as multimídias, no ambiente escolar, sem que o docente, tenha uma qualificação necessária, para

utilização como ferramenta tecnológica. (Reis, 2017, p.4 apud SILVA, 2008)

Neste sentido, Sacramento (2008, p.6 apud Duarte, 2002, p.87), afirma que no final do século XX, houve um crescimento das tecnologias da informação, como prática pedagógica.

A educação ao longo do processo, vem conseguindo interpretar criticamente a produção cinematográfica, aprendendo a linguagem audiovisual.

(...) a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de competências para ver, isto é, uma certa disposição valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica. Entretanto, o autor assinala que essa competência não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas, que inclui, além da experiência escolar, o grau de afinidade que elas mantêm com as artes e a mídia, é o que lhe permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (Sacramento, 2008, p.7 apud DUARTE, 2002, p.13)

A imaginação do educando, pode se desenvolver um potencial criativo, através do filme, como cita (Dantas, 2007, p.10):

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferentes. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagem em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidores pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem de espectador passivo para o espectador crítico. (Dantas, 2007, p.10 apud CARMO, 2007).

E no tocante ao planejamento didático-pedagógico, para uma atividade filmográfico como cita (Dantas, 2007, p.10), a sala de aula já vem incorporando a intervenção dos meios de comunicação de massa com

a utilização de filmes. Porém é preciso ver que esse meio pode considerar como sala de aula como espaço de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos, que eles dependem de uma pedagogia crítica, e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural. (Dantas, 2007, p.10).

Também, Dantas (2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13) complementa que a sala de aula é um dos espaços no qual se constrói conhecimento e está construção se dá pela observação, vivência cotidiana, reflexão, crítica, abstração, adaptação e principalmente pela interação dos sujeitos com outros sujeitos e objetos.

E no que tange as estratégias pedagógicas os meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, incluindo: as concepções educacionais e epistemológicas que embasam as atividades e o planejamento do professor, o tipo e forma como materiais pedagógicos são utilizados, a organização do espaço físico e a utilização de ferramentas tecnológicas. (Dantas, 2007, apud KONRATH et al, 2006, p.13).

Assim, é muito importante que sejam regulamentadas políticas governamentais e ações normativas que colaborarem com a qualidade de vida dos professores, como reconhecimento justo do salário investimento em segurança e infraestrutura adequada nas escolas e redução da jornada de trabalho e respeito a esta classe.

CINEMA COM HISTÓRIA

Existe uma íntima conexão entre cinema e história, com o propósito de compreender aspectos sociais por meio das obras cinematográficas, como destacado por Nova (1996). Ele salienta as múltiplas interferências, exemplificando a influência entre a História que se faz e a História entendida como uma relação do nosso tempo, explicando o dever das sociedades. Em todos esses pontos, o cinema

desempenha um papel crucial. Desde que se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a influenciar a história por meio de filmes, documentários ou ficções, doutrinando e glorificando sob a aparência de representações.

Fonseca (2009) destaca a importância de um roteiro específico para o uso do cinema em sala de aula. Isso inclui etapas como planejamento, seleção prévia do filme relacionada ao tema em estudo, organização do roteiro e espaço, preparo dos equipamentos, enumeração de questões relacionadas à produção, exploração das características e historicidade do filme, projeção e visualização do filme com os alunos, discussão para estabelecer relações com os temas estudados, e finalmente, sistematização e registro.

O cinema surgiu nos finais do século XIX e início do século XX, inicialmente com cenas cotidianas. Durante a Segunda Guerra Mundial, os nazistas utilizaram o cinema para propaganda, disseminando ideias preconceituosas sobre os judeus e promovendo a noção de superioridade ariana (Oliveira, 2012, p.32-33).

No contexto brasileiro, o cinema teve relevância no movimento Cinema Novo, em que a temática histórica é abordada de maneira única. Os diretores, ao recorrerem à história do Brasil, associam diretamente o passado ao presente, como evidenciado em “Os Inconfidentes” (Joaquim Pedro, 1972). Os filmes do Cinema Novo são carregados de significados políticos contemporâneos e se caracterizam pela contestação do regime vigente, tanto político quanto cinematográfico, desafiando a estética naturalista importada de Hollywood (Oliveira, 2012, p.36 apud Fonseca, 2002, p.21).

O cinema desempenha um papel fundamental como ferramenta didático-pedagógica em sala de aula, facilitando o aprendizado de forma espontânea para os educandos. Carmo (2007) questiona por que cinema e escola, destacando que o cinema implica uma mudança na percepção, avaliação e compreensão dos conteúdos curriculares. A introdução do cinema na escola exige uma nova abordagem audiovisual para o ensino formal, seja

ele público ou privado (Dantas, 2007, p.6 apud Carmo, 2007).

Dantas (2007, p.9) enfatiza que o cinema atua como uma lente de aumento sobre os sentimentos ou um arco voltaico que dispara a faísca da reflexão. Ao proporcionar diálogo com os educandos, Luz (2007) sugere diversas abordagens, como anotações individuais, construção de um painel coletivo, debates e outras possibilidades, aproveitando a sinergia grupal para enriquecer a compreensão do filme.

Bittencourt (2004) destaca que a introdução de imagens cinematográficas no ensino de História não é algo recente. Educadores como Jonathas Serrano, desde 1912, incentivavam o uso de filmes para superar métodos tradicionais de memorização, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e visual (Dantas, 2007, p.16-17, apud Bittencourt, 2004, p.371-372).

Os filmes são um complemento pedagógico valioso, não podendo substituir o livro didático. Devem ter objetivos bem definidos na proposta de ensino, servindo como facilitadores do processo ensino-aprendizagem. O cineasta produz obras baseadas em evidências para a interpretação histórica (Nascimento, 2013, p.29).

O cinema como fortalecimento digital pedagógico como diz Leal (p.6 apud Felinto, 2003, p.414):

[...] as possibilidades mais instigantes da imagem digital estejam, porém, em um questionamento das próprias categorias de natural e artificial. Desse modo, mais uma vez, afirma-se a onipotente presença da categoria do hibridismo. Realismo e ficcionalização deixam de fazer sentido em uma cultura que corteja as formas impuras e as mesclas. Toma-las como referenciais seguros e incorrer binarismo excludente que não faz justiça á complexidade do real ou do imaginário. (Felinto, 2003, p.422)

E, por conseguinte, a democratização do cinema como métodos tecnológicos, de acordo a Felinto (2003), as tecnologias digitais abriram diversas dimensões novas

e interessantes, para a reconfiguração tecnológica e cultural da experiência cinematográfica. Contudo, elas se mostrarão inteiramente produtivas apenas se depuradas das extremas ficções tecno-utópicas que têm carregado o imaginário contemporâneo da máquina. Aí reside, precisamente, o perigo, como também o próprio real, inteiro, parece ter-se volatilizado, dissolvido, descorporificado, numa total abstração sensorial. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66). Que o cinema se expanda e possa explorar novas dimensões, mas que não se confunda com a vida, esse talvez deva ser o limite obedecido pelos realizadores diante das extraordinárias potencialidades tecnológicas do paradigma digital. (Leal, p.7 apud FELINTO, p.427, apud DUBOIS, 2004, p.66).

Mesmo assim, o cinema ainda é considerado uma diversão, e não como um processo educacional, como afirma (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87), que o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento. Sabemos que a arte é conhecimento, mas temos dificuldades em reconhecer o cinema como arte 9com uma produção de qualidade variável, como todas as demais formas de arte), pois estamos impregnados da ideia de que cinema é diversão e entretenimento, principalmente se comparado a artes mais nobres. Imersos em numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para ilustrar, de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis. (Leal, p.12 apud DUARTE, 2002, P.87).

Assistir filmes possibilita reflexão entre sujeito e suas potencialidades, entre educação e a comunicação da linguagem cinematográfica, como cita (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89):

O cinema não tinha nascido quando a história adquiriu seus hábitos, aperfeiçoou seu método, cessou de narrar para explicar. A linguagem do cinema verifica-se

ininteligível, de interpretação incerta. Porém essa explicação não poderia satisfazer os que conhecem o infatigável ardor dos historiadores, instados a descobrir novos domínios, a considerar como essencial o que julgavam até esse momento desinteressante. (Leal, p.16, apud DUARTE, 2002, p.89).

Marc Ferro (1998), vem confirmar a importância de investigação de filmes, na área de humanas, com sua metodologia científica, como explica abaixo: Análise de filmes, de fragmentos de filmes, de planos, de temas a cada substância do filme (imagens, imagens sonoras, imagens não sonorizadas), (Santos, p.8, apud FERRO, 1998, p.203).

O filme em sala de aula, proporciona aos educandos o reencontro com a cultura cotidiana, elevando o trabalho do educador, e ao mesmo tempo, caracterizando o cinema na sua estética, lazer, ideologia e os valores sociais mais abrangentes compostos em uma obra de arte. (Klammer, 2006, p.5 apud NAPOLITANO, 2003).

METODOLOGIA

A pesquisa articula-se no enfoque, sendo uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva exigindo os mesmos padrões de rigidez, clareza e objetivação utilizando nos estudos iniciais, o qual atraiu a atenção para os pesquisadores no qual se tinha um problema a ser sanado, cumprindo todas as exigências metodológicas. Para alcançar seu objetivo principal, o método escolhido foi à revisão integrativa, visto que ele possibilita compreender as pesquisas já explicitadas e obter conclusões a partir de um tema de interesse (SILVEIRA, 2006, p.614-619). A revisão integrativa, referente às revisões, sendo mais amplamente a abordagem metodológica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa dos fenômenos analisados. Além

de se juntar para um vasto conhecimento de propostas, combina dados da literatura teórica e empírica (SOUSA, et al. 2010, p.102-106).

Na realização desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas, seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão, embora os métodos para a condução de revisões integrativas variem, existem padrões a serem seguidos (SILVEIRA, 2006, p.614-619).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XXI, novas formas de leitura do mundo, tanto escritas quanto orais, têm ganhado força. O papel do educador vai além da transmissão de conhecimento como um mero componente curricular, exigindo uma abordagem que relacione os temas com a realidade dos alunos. Buscar novas estratégias e (re)elaborar metodologias é essencial para despertar um interesse significativo na educação.

No contexto escolar atual, não há mais espaço para uma abordagem unidimensional. O uso de filmes em sala de aula tornou-se uma prática cada vez mais aceita, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. A mediação intragrupal entre educador e conteúdo desempenha um papel crucial, sendo o professor um agente fundamental no contexto escolar. No entanto, a escola, principalmente a pública, enfrenta desafios para acompanhar o ritmo constante da evolução na sociedade globalizada, muitas vezes carecendo de recursos e formação adequada para os professores diante das demandas tecnológicas.

Este artigo destaca a relevância do uso da linguagem filmográfica no processo educacional. Demonstra a importância de interpretar e aplicar adequadamente essa linguagem no trabalho pedagógico, proporcionando reflexões significativas aos educandos.

Compreende-se a importância crucial do professor não apenas como transmissor de conhecimentos, mas também como alguém que apresenta conteúdos de forma curricular, conectando-os à realidade dos estudantes. O educador desempenha um papel essencial ao buscar novos conhecimentos, criar metodologias inovadoras e despertar o interesse na educação, promovendo uma compreensão mais profunda dos assuntos abordados.

É imperativo que o educador avalie previamente o filme, adaptando-o às expectativas dos alunos e ao repertório sociocultural da escola. Isso contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos, situando-os como sujeitos ativos no espaço, no tempo e na sociedade em que vivem. Dessa forma, o educador se torna um facilitador na construção e transformação da sociedade, do espaço, do conhecimento e da história.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, C.M.F. **Ensino de história: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- DANTAS, Angelita Lima. **O cinema como ferramenta pedagógica no ensino médio**. Curso de Comunicação Social-habilitação em jornalismo da Faculdade Pitágoras de Londrina, dezembro, 2007.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FONSECA, Selva Guimarães. Cinema e ensino de História. APM – **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Ano XLV, n.1, jan. /jun. 2009, p. 150-158.
- LEAL, Lucas. **Cinema e/ou filme: tecnologia e arte na educação de jovens e adultos**. Encontro Funarte, 2017.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula, In. **Revista de História e estudos culturais**, vol,5, ano V, n.2, abril/maio/junho, 2013.
- NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da História. In: **O olho da História: revista de história contemporânea**. Salvador, v.2, n.3. 1996.
- PINTO, Alvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SACRAMENTO, Antônio Jorge Cerqueira. O cinema na prática pedagógica: **projeto cine modelo realizado no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães**. Juazeiro-Ba, 2008.
- REIS, Silvio Mendes dos. **O uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar: Perspectivas inovadoras**. Euclides da Cunha – Ba, 2017.
- KLAMMER, Celso Rogério. GNOATTO, Dejanira Malacarne. OZÓRIO, Érika Vanessa Kampa. SOLIERI, Mariluz. **Cinema e educação: possibilidades, limites e contradições**. 2006.